

Heterogeneidade espacial e temporal da composição da comunidade de algas perifítica (exceto diatomáceas) em rios costeiros

Bianca Sato Di Renzo⁽¹⁾, João Alexandre Saviolo Osti⁽²⁾, Andrea Tucci⁽¹⁾

⁽¹⁾ Núcleo de Pesquisa em Ficologia, Instituto de Botânica de São Paulo, São Paulo – SP: biancasato@hotmail.com.br.

⁽²⁾ Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Rio Claro - SP: jale.osti@gmail.com.

A bacia hidrográfica do Rio Itanhaém possui rios com águas pretas, brancas e claras, com diferentes características físico-químicas. Apesar disso, as comunidades de peixes e macrófitas aquáticas não se distribuem de maneira diferente entre os rios. A macrófita aquática *Eichhornia azurea* Kunth é abundante na bacia, tanto nos rios de águas pretas quanto nos de águas brancas. Assim, para avaliar se os tipos de água influenciam na distribuição de espécies da comunidade de algas perifíticas, avaliamos qualitativamente esta comunidade associada aos pecíolos submersos de *E. azurea* em um rio de água preta (rio Preto) e outro de água branca (rio Branco) ao longo de um período sazonal. O estudo taxonômico foi realizado em microscópio fotônico, analisando-se as características morfométricas de representantes de cada táxon. Foram registrados 142 táxons, distribuídos em 14 classes taxonômicas. Chlorophyceae e Zygnematophyceae se destacaram, pois além de possuírem os maiores números de táxons, estiveram presentes em ambos os rios e em todas as coletas. Foram identificados exclusivamente para o rio Preto 57 táxons e 97 para o rio Branco. Chlorophyceae, Cyanobacteria e Zygnematophyceae com 25, 9 e 7 táxons, respectivamente, foram as classes mais representativas no rio Preto. Zygnematophyceae, Chlorophyceae e Cyanobacteria com 45, 31 e 9 táxons, respectivamente, foram as classes mais representativas no rio Branco. A diversidade perifítica pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles a heterogeneidade ambiental entre os rios. A sazonalidade contribuiu na distribuição das espécies, 37 táxons foram registrados exclusivamente na primavera; nesse período também foi registrado o maior número de espécies no rio Branco (63 táxons). No inverno foram registradas as menores riquezas para o rio Preto (23 táxons) e rio Branco (20 táxons). Os resultados indicam que a comunidade de algas perifíticas responde de maneira distinta entre os rios, sendo possível observar uma maior biodiversidade no rio Branco.

Palavras-chave: algas epifíticas, *Eichhornia azurea*, ecossistema lótico.

Órgão financiador: PIBIC/CNPq para o primeiro autor; FAPESP (Processo 2013/19847-3) segundo autor.